

COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso

Julho / Dezembro de 2007

v. 13 – n° 29

ISSN 0101-305X

Como? Se, ao nomear um ser qualquer, por exemplo, que nós hoje chamamos de homem, eu lhe dou o nome de cavalo e ao que hoje chamamos de cavalo lhe dou o nome de homem, terá esse ser o nome de homem para

A revolução social do século XIX não pode tirar sua poesia do passado, e sim do futuro. Não pode iniciar sua tarefa enquanto não se despojar de toda veneração supersticiosa do passado. As revoluções anteriores

científica, ciência em que o relato honesto de todos os dados é talvez o mais necessário que em outras ciências, infelizmente nem sempre o passado com um grau suficiente desse tipo de generosidade. Os seus autores não utilizam

Deste logos sendo sempre tornam descompassado, que ouvir quer tão logo tenham tornando-se todas (as coi

de maneira vista, a forma especial do matalismo ocidental ter influenciada pelo desenvolvimento das habilidades técnicas. Sua racionalidade é hoje

29

Abrimos esse número 29 da **Comum** com um ensaio assinado por Luiz Eduardo Motta e Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, onde os autores analisam o acesso à justiça a partir da atuação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de compreender como esse órgão tem realizado essa atividade, o texto recupera a trajetória da instituição, de 1954, ano da sua constituição, aos dias de hoje.

Em seguida, publicamos um conjunto de cinco artigos cujos temas principais estão localizados no campo da comunicação social e de disciplinas afins. Ivo Lucchesi escreve um texto crítico sobre a crise referencial que hoje estamos vivendo com inevitável perplexidade. Com base nas questões colocadas por dois contos “O homem das multidões” de Edgard Allan Poe e “O homem célebre” de Machado de Assis, Ivo nos fala do “mal estar” individual e societário contemporâneo. Na seqüência, o artigo de Eliana Monteiro reflete sobre o surgimento de uma estética de vigilância e uma cultura da delação, que têm origem na gravação e veiculação de imagens capturadas pelos mais diferentes tipos de câmeras, aos quais a cada dia estamos todos mais expostos. O ensaio assinado por Gilda Korff Dieguez, apresenta aspectos do envolvimento entre os novos recursos tecnológicos e a literatura, particularmente a poesia. Fred Tavares e Marta de Azevedo Irving assinam trabalho que procura refletir a condição do consumo por meio das idéias de modernidade líquida, capitalismo mundial integrado e rizoma. O artigo de Pedro Murad completa esse conjunto de textos ao refletir sobre a significação da comicidade proposta por Henri Bergson e confrontar essa mesma comicidade bergsoniana com a de Pirandello.

Para fechar esse número, publicamos dois textos que nos revelam o imaginário que se construiu em torno das populações que habitam duas regiões brasileiras. Vânia Maria Torres Costa fala sobre o imaginário construído em torno da Amazônia de hoje que, mais de quatro séculos depois do descobrimento, ainda traz muitas semelhanças com os relatos da época do Brasil Colônia. Ao lado do desconhecimento sobre a região desenvolvem-se idéias como as de “terra grandiosa”, habitada pelos chamados “povos da floresta” e alvo da “cobiça internacional”. Já o texto de Verônica Toste Daflon analisa as representações da identidade do carioca produzidas por um guia turístico londrino, um *site* brasileiro e pela Riotur, todos voltados para estrangeiros, que se caracterizam pelas idéias estereotipadas de hedonismo, musicalidade e volúpia.

Luiz Eduardo Motta

Mestre e bacharel em Ciências Sociais pelo IFCS/UFRJ, doutor em Sociologia pelo IUPERJ. E-mail: luizpmotta@ig.com.br e luizeduardopmotta@yahoo.com.br

Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro

Graduada em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2001), graduação em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002) e mestrado em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2003). Doutoranda da Sociedade Brasileira de Instrução – SBI/IUPERJ e pesquisadora do Center for Latin America Studies na University of Florida. E-mail: ludmilaribeiro@hotmail.com

Ivo Lucchesi

Doutor em Teoria Literária pela UFRJ; mestre em Literatura Comparada pela UFRJ; ensaísta, professor titular da FACHA; articulista, nas versões *on-line* do Observatório da Imprensa e do Jornal de Debates (www.observatoriodaimprensa.com.br / www.jornaldebates.com.br).

Eliana Monteiro

Jornalista, professora e doutoranda da ECO/UFRJ.

Fred Tavares

Doutor em Psicossociologia pelo Instituto de Psicologia da UFRJ, mestre em Administração de Empresas. Professor titular da Facha. Professor da Universidade Castelo Branco. Colunista do *site* www.marketing.com.br. Publicitário e consultor empresarial.

Marta de Azevedo Irving

Pós-doutora em Ciências Sociais pela EHESS – França. Professora adjunta do Instituto de Psicologia da UFRJ.

Gilda Korff Dieguez

Doutora em Ciência da Literatura, pela UFRJ e mestre em Comunicação Social pela ECO/UFRJ, ensaísta, professora titular das Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA) e professora titular da Universidade Estácio de Sá (UNESA).

Pedro Murad

Professor e dramaturgo. Graduado em Filosofia pelo IFCS/UFRJ, mestre pela Escola de Comunicação da UFRJ e doutorando pela Faculdade de Letras da UFRJ. Professor assistente da FACHA.

Vânia Maria Torres Costa

Jornalista, mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), professora da Faculdade Hélio Alonso (Facha).

Verônica Toste Daflon

Mestranda de Sociologia do Iuperj.
E-mail: veronicatoste@gmail.com

- 05 *A Defensoria Pública do Rio de Janeiro no contexto da judicialização*
Luiz Eduardo Motta
Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro
- 27 *A questão do eutro na cena moderna:
reflexões em contos de E. A. Poe e Machado de Assis*
Ivo Lucchesi
- 56 *Imagens e transparências*
Eliana Monteiro
- 73 *A poesia diante do mundo digital: algumas considerações*
Gilda Korff Dieguez
- 90 *Do sólido ao líquido: consumo, logo existo?*
Fred Tavares
Marta de Azevedo Irving
- 117 *Riso e aniquilação: a comicidade em Bergson e Pirandello*
Pedro Murad
- 129 *Amazônia: entre memórias e narrativas
de um paraíso perdido no tempo*
Vânia Maria Torres Costa
- 145 *Uma leitura das representações da
identidade do carioca em guias turísticos*
Verônica Toste Daflon

Conselho Editorial:

Carlos Deane, Drauzio Gonzaga, Fernando Sá, Nilton de Agostinho Maia, Nelson Levy, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rosângela de A. Ainbinder.

Coordenação Editorial: Fernando Sá

Secretário Executivo: Gilvan Nascimento

Projeto Gráfico: Amaury Fernandes

Editoração Eletrônica: André Luiz Cunha

Impressão: Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura

Instituição de caráter educativo criada em 08.08.69, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1º e 2º Graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.

Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ.

FACHA

Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel./FAX: (021) 2102-3100

E-mail: facha@helioalonso.com.br

Diretor Geral: Hélio Alonso

COMUM – v.13 – nº 29 – (julho/dezembro 2007) ISSN 0101-305X

Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso

2007

Semestral

168 Páginas

I. Comunicação – Periódicos.II. Educação

CDD 001.501
